

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

REVISÃO

A Assembleia Legislativa iniciou, durante reunião extraordinária da Comissão de Revisão Territorial dos Municípios e das Cidades, a ampla divulgação dos estudos técnicos sobre as propostas de revisão territorial envolvendo os municípios de Primavera do Leste e Poxoréu e de Cotriguaçu e Colniza. A medida cumpre uma das etapas previstas na Lei.

PROCESSO

O levantamento referente a Primavera do Leste e Poxoréu já foi encaminhado à Mesa Diretora da Assembleia. Já o estudo sobre Cotriguaçu e Colniza foi apreciado pelos deputados. Concluída essa etapa, o Parlamento mato-grossense dará continuidade à divulgação dos estudos e deverá aprovar o decreto legislativo que convocará o plebiscito previsto para 4 de outubro.

ESTUDOS

Os levantamentos apontam que as propostas são administrativamente viáveis e fiscalmente sustentáveis. Também demonstram que, nas áreas analisadas, a maior parte da população já utiliza serviços públicos oferecidos pelos municípios que poderão incorporar esses territórios, realidade observada tanto entre Primavera do Leste e Poxoréu quanto entre Cotriguaçu e Colniza.

ARTIGO//

Além da Porteira Nunca colhi tanto... e nunca fiz tanta conta

Conversando com um produtor, ouvi uma frase que ficou na minha cabeça: “A colheita foi muito boa, mas nunca fiz tanta conta para pensar na próxima safra.” Quanto mais pensei nessa frase, mais percebi que ela resume bem o momento que o agro vive. Há alguns anos, a maior preocupação era produzir mais. E isso continua sendo muito importante. O problema é que produzir mais não significa, necessariamente, ganhar mais. Hoje é preciso sentar com calma e fazer as contas para saber quanto realmente sobra depois de pagar todas as despesas. Os boletins do IMEA mostram uma safra robusta para culturas como soja, milho e algodão. Isso é motivo de orgulho para o produtor brasileiro e Matogrossense. Mas os mesmos relatórios

mostram que a preocupação vai muito além da comercialização da produção. Os custos vêm aumentando e acabam pressionando a rentabilidade. Fertilizantes continuam sofrendo influência do cenário internacional, seja por conflitos, dificuldades logísticas ou restrições na oferta de matérias-primas. O diesel também continua sendo uma das principais despesas da propriedade rural. Somando tudo isso, o produtor percebe que produzir ficou cada vez mais caro. Ao mesmo tempo, o Brasil não produz sozinho. Outros grandes produtores também registram boas safras, aumentando a oferta mundial e pressionando os preços. É a velha lei da oferta e da procura. Quando a oferta aumenta, o preço tende a perder força. Uma lavoura bonita nem sempre é sinal de lucro. Quem passa pela estrada enxerga uma boa produção. Quem senta para fazer as contas encontra uma realidade diferente. Arrendamentos altos, custos operacionais apertados e um mercado cada vez mais sensível fazem com que qualquer

mudança no preço dos insumos ou do frete altere todo o planejamento da próxima safra. Talvez seja por isso que quem vive no campo comemore uma boa colheita e, ao mesmo tempo, já esteja preocupado com a próxima. Não é pessimismo. É a experiência de quem aprendeu que produzir bem é apenas uma parte do trabalho. O verdadeiro desafio é fazer a conta fechar. Depois daquela conversa, fiquei pensando naquela frase. Talvez ela explique o momento do agro melhor do que muitos gráficos e indicadores. Nunca colhi tanto. Mas talvez nunca tenha sido tão importante fazer tanta conta antes de decidir a próxima safra.

Luiz Henrique A. Carvalho,
Administração em
Agronegócios pela
Unemat de Tangará



SINFRA PREVÊ CONCLUIR OBRAS DO BRT ENTRE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE ATÉ DEZEMBRO

O secretário de Estado de Infraestrutura e Logística, Marcelo Oliveira, e a equipe técnica da Sinfra-MT informaram nesta segunda-feira, 13, durante audiência pública na Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), que as obras do BRT no trecho entre a Avenida do CPA, em Cuiabá, e o Aeroporto Internacional Marechal Rondon, em Várzea Grande, devem ser concluídas até o fim de dezembro deste ano.

Durante a apresentação, os representantes detalharam as alterações no projeto das 77 estações, o cronograma de execução das obras, a futura implantação do corredor da Avenida Fernando Corrêa da Costa, a aquisição de ônibus elétricos e as medidas adotadas pelo Governo do Estado após a rescisão do contrato com a primeira empresa responsável pela execução do empreendimento.

Antes de deixar a audiência pública, Marcelo Oliveira afirmou que a venda dos trens e o leilão dos materiais remanescentes do antigo Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) devem gerar mais de R\$ 1



FOTO: DIVULGAÇÃO

bilhão em recursos para os cofres públicos. O secretário também rebateu críticas à execução das obras do novo sistema de transporte e destacou que a equipe precisou enfrentar desafios decorrentes do crescimento populacional e do aumento da frota de veículos entre 2012 e 2024.

O trecho do BRT entre Cuiabá e Várzea Grande terá 15 quilômetros de extensão, enquanto o corredor da Avenida Fernando Corrêa da Costa contará com aproximadamente sete quilômetros. No trecho entre Cuiabá e Várzea Grande, serão utilizados 25 ônibus elétricos para atender a população. **(Assessoria ALMT)**